



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE TURISMO

ISABELA AQUINO DE OLIVEIRA  
TAINÁ SANTANA DOS SANTOS

**TENDÊNCIAS E IMPACTOS ECONÔMICOS DA PANDEMIA DE COVID-19  
SOBRE O TURISMO NA REGIÃO METROPOLITANA DE ARACAJU/SE**

ARACAJU/SE

2022

ISABELA AQUINO DE OLIVEIRA  
TAINÁ SANTANA DOS SANTOS

**TENDÊNCIAS E IMPACTOS ECONÔMICOS DA PANDEMIA DE COVID-19  
SOBRE O TURISMO NA REGIÃO METROPOLITANA DE ARACAJU/SE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso superior de  
Tecnologia em Gestão de Turismo do  
Instituto Federal de Sergipe, como  
requisito para obtenção de título de  
Tecnólogas em Gestão de Turismo.

Orientador: Prof. Dr. José Nilton de Melo

ARACAJU/SE

2022



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE  
Av. Jorge Amado, 1551 – Loteamento Garcia, Bairro Jardins - CEP  
49025-330 – Aracaju/SE Fone: (79) 3711 1400 – E-mail:  
[reitoria@ifs.edu.br](mailto:reitoria@ifs.edu.br)

**APÊNDICE 11 – TERMO DE APROVAÇÃO**  
(sem coorientador)

**CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

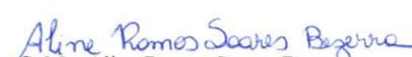
**Título do Artigo:**

**TENDÊNCIAS E IMPACTOS ECONÔMICOS DA PANDEMIA DE COVID-19  
SOBRE O TURISMO NA GRANDE ARACAJU-SE**

**Autores: ISABELA AQUINO DE OLIVEIRA e TAINÁ SANTANA DOS SANTOS**

Este artigo foi apresentado às 11 horas do dia 20 de julho de 2022, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo. As candidatas foram arguidas pela Banca Examinadora, composta pelos examinadores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado, com nota 9,5 (NOVE E MEIO).

  
Prof. Me. José Carlos Santos Cunha  
(Examinador Interno - IFS - CGT)

  
Prof. Me. Aline Ramos Soares Bezerra  
(Examinadora Externa - IFS - CSA)

  
Prof. Dr. José Nilton de Melo  
(Orientador - IFS - CGT)

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os impactos da Covid-19 na atividade turística, com foco na geração de emprego e renda, além de fazer uma análise sobre as possíveis tendências do pós-covid e abordar os impactos que a pandemia trouxe para a Região Metropolitana de Aracaju, Sergipe. Configura-se como uma pesquisa descritiva e pesquisa de campo, visto que fora realizada através de dados obtidos em campo. Já a abordagem desta é considerada tanto qualitativa quanto quantitativa, usando como método de coleta de dados o questionário, sendo que este fora disponibilizado através do Google *Forms* e *in loco*, possuindo como principal alvo o trade turístico da Região Metropolitana de Aracaju. O trabalho discorre brevemente sobre a importância do turismo para a economia, trazendo conceitos importantes sobre o turismo e a Economia do Turismo como o efeito multiplicador, e segue abordando os efeitos da pandemia sobre a atividade turística. Dessa forma, versa sobre as perdas sofridas pelos setores turísticos, como o de alimentos e bebidas, o da hotelaria e o setor de viagens, que foram impactados pelo isolamento social e como consequência trouxe a interrupção temporária das atividades. O trabalho mostra que o turismo, por necessitar do contato humano, sofreu diretamente com os efeitos do isolamento social e por ser gerador de renda e emprego afetou quem atua diretamente na atividade, como também para outros setores. Surgiram tendências, devido à pandemia, dentro da atividade turística, como o *home office* - que foi uma maneira de manter o trabalho sem precisar do contato humano. Além dessa, há outras tendências que surgiram como consequência da pandemia e que se especula que poderão ser utilizadas como um meio de inovar no mercado turístico no pós-pandemia.

**Palavras-chave:** Economia do turismo; Impactos da covid-19 no turismo; Tendências do turismo.

## ABSTRACT

This paper aims to analyze the impacts of Covid-19 on tourist activity, focusing on the generation of employment and income, in addition to analyzing possible post-covid trends and addressing the impacts that the pandemic has brought to the Region. Metropolitan of Aracaju, Sergipe. It is configured as a descriptive research and field research, since it was carried out through data obtained in the field. The approach of this is considered both qualitative and quantitative, using the questionnaire as a method of data collection, which was made available through Google Forms and *in loco*, having as main target the tourist trade of the Metropolitan Region of Aracaju. The work briefly discusses the importance of tourism for the economy, bringing important concepts about tourism and the Tourism Economy as the multiplier effect, and continues to address the effects of the pandemic on tourist activity. In this way, it deals with the losses suffered by the tourist sectors, such as the food and beverage, the hotel industry and the travel sector, which were impacted by social isolation and as a consequence brought the temporary interruption of activities. The work shows that tourism, as it requires human contact, suffered directly from the effects of social isolation and, as it generates income and employment, affected those who work directly in the activity, as well as for other sectors. Trends have emerged, due to the pandemic, within the tourist activity, such as the home office - which was a way to keep work without needing human contact. In addition to this, there are other trends that have emerged as a result of the pandemic and that it is speculated that they could be used as a means of innovating in the post-pandemic tourist market.

**Keywords:** Tourism economy; Impacts of covid-19 on tourism; Tourism trends.

## 1. INTRODUÇÃO

O Turismo é uma área multidisciplinar e neste artigo será destacado a sua importância como fenômeno econômico, trazendo a análise dos impactos da pandemia – direcionando para a Região Metropolitana de Aracaju – e tendências para o pós-pandemia.

Segundo Ignarra (2013) o turismo possui quatro componentes, estes são: O turista, componente que busca variadas experiências através das viagens; Os prestadores de serviços, esses veem no turismo uma forma de obter ganhos econômicos; O governo, que enxerga o turismo como uma fonte de riqueza; E os nativos do local em que ocorre o turismo, que o enxerga como um meio de gerar recursos financeiros e, também, de trocar vivências culturais.

O setor turístico é composto por várias atividades que objetivam facilitar os deslocamentos e atender às necessidades das pessoas. Conforme o IBGE, esse setor representa 3,71% do PIB, e sua dinâmica é composta por diferentes atividades que foram diferentemente impactadas nessa crise da Covid-19. (FGV, 2020a).

Ainda citando a FGV (2020a), o turismo foi diretamente afetado pela crise econômica e social, provocada pela possibilidade de contágio por Covid-19. Como uma atividade fortemente geradora de empregos em todas as faixas de renda, principalmente, e em grande escala, nas áreas de menor grau de especialização, seu enxugamento traz consequências significativas para diferentes cadeias produtivas.

A atividade turística foi um dos setores mais afetados pela pandemia, porque o contato entre as pessoas era o principal meio de transmissão, portanto foi aplicada política de isolamento como forma de contenção ao contágio pelo SARS-CoV-2<sup>1</sup>. Política essa que afetou diretamente a dinâmica econômica do setor. Por ser uma atividade que gera empregos diretos e indiretos em todas as faixas de renda no Brasil, o seu recuamento impactou significativamente o país e simultaneamente a Região Metropolitana de Aracaju, Sergipe.

O artigo tem como objetivo analisar os impactos da Covid-19 na atividade turística, com foco na geração de emprego e renda, além de averiguar possíveis tendências do pós-covid e observar os impactos que a pandemia trouxe para os empreendedores do turismo na Região Metropolitana de Aracaju

### 1.1 Caracterização da área de estudo

De acordo com o IBGE (2021), Aracaju é a capital do estado de Sergipe, localiza-se na região Nordeste do Brasil, a capital possui área territorial de 182,163km<sup>2</sup> e uma população

---

<sup>1</sup> Vírus da família dos coronavírus que, ao infectar humanos, causa uma doença chamada Covid-19. (Instituto Butantan, 2020).

estimada em 672.614 habitantes. Aracaju faz divisa territorial com os municípios sergipanos de São Cristóvão, Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro, Santo Amaro das Brotas e Itaporanga D'Ajuda.

A capital, por causa da sua localização geográfica, é considerada favorecida no estado de Sergipe, já que é interligada ao sul e ao norte através de rodovias costeiras, permitindo, assim, o fluxo de turistas. Pois é beneficiada por estar geograficamente entre os estados de Alagoas e da Bahia, que são denominados de polos receptores.

A cidade de Aracaju, em 1970, assume a função turística através da criação da Empresa Sergipana de Turismo – EMSETUR, por via da Lei Estadual nº. 1.721, no ano de 1971. Essa instituição é considerada um marco de atuação do setor público no turismo sergipano e, sobretudo, na capital do estado (SANTOS, 2010). Com isso, o espaço de Aracaju passou por uma transformação, a fim de acomodar a prática do turismo, fosse para instalação de equipamentos fixos como hotéis e pousadas, bares e restaurantes, agência de turismo receptivo, ou para melhorar e criar acessos viários para o crescente fluxo de turistas (SILVA; SANTOS, 2015).

Quanto à Região Metropolitana de Aracaju, foi instituída através da Lei complementar nº 25, no ano de 1995, pela Assembleia Legislativa de Sergipe. Que preconiza em seu artigo 2º que a Região Metropolitana de Aracaju é constituída pelo agrupamento dos Municípios de Aracaju, São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro e Barra dos Coqueiros, tendo como sede o Município de Aracaju.

Considera-se, neste trabalho, a Região Metropolitana de Aracaju, por ser uma das áreas mais povoadas de Sergipe e possuir grande desenvolvimento econômico, como também pela integração que há dessas cidades, com transportes interligados com a capital (SOUZA, 2019). Além de fazerem parte do Polo Costa dos Coqueirais – região turística de planejamento constituído por 13 municípios situados ao longo do litoral sergipano –, possuindo centros comerciais, serviços, equipamentos e atrativos turísticos (SILVA, 2012).

## **2. A IMPORTÂNCIA DO TURISMO PARA A ECONOMIA**

Conforme Pakman (2014), a Organização Mundial do Turismo declara que o turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que envolve a movimentação de pessoas para lugares fora do seu local de residência habitual, geralmente por prazer. Entende-se, então, que o turismo é uma atividade que compreende o deslocamento de pessoas e que impacta no âmbito cultural, social e, principalmente, o econômico.

Samuelson e Nordhaus (1993) definem a economia como o estudo de como os seres humanos e a sociedade decidem empregar recursos produtivos escassos, com aplicações alternativas, para produzir bens e serviços e distribuí-los para consumo, agora e no futuro, entre as diversas pessoas e grupos da sociedade.

“A atividade econômica, ou mais simplesmente a economia tem por tarefa básica distribuir os recursos produtivos limitados entre os seus diversos usos, procurando resolver os problemas gerados pelo fenômeno da escassez.” (VASCONCELLOS; CARVALHO, 2006, p. 2). Os autores também afirmam que a escassez é o grande desafio enfrentado pela sociedade, e consequentemente o problema fundamental da Economia.

Quando se fala em escassez é o mesmo que dizer que não há recursos em escala suficiente para todos de uma sociedade usufruírem e por isso, existe o sistema de preços, de modo que ocorre uma troca, pois o produto ou recurso é trocado por dinheiro e a partir dessa troca pode ser gerado o lucro.

Na economia, para Vasconcellos e Carvalho (2006), o lucro é considerado remuneração de um fator de produção, que é a capacidade empresarial ou gerencial dos proprietários das empresas. Ou seja, é quanto uma empresa ganha além de todos os gastos e despesas as quais ela tem.

Quando há o estudo da economia conjuntamente com turismo, logo, atrela-se à Economia do Turismo, que tem por definição o estudo de como a sociedade emprega recursos escassos e de usos alternativos, para produzir bens e serviços que se destinam a satisfazer as necessidades das pessoas no que se refere ao deslocamento em relação aos seus locais de moradia ou de trabalho, com objetivo do desfrute do repouso, esporte, cultura, religiosidade, lazer e entretenimento.

O turismo, como atividade econômica, é definido como resultado do consumo dos visitantes. O setor turístico se relaciona com diversos setores econômicos, como o da alimentação, dos transportes, da construção civil, de lazer e entretenimento, dentre outros. (RODERMEL, 2014).

Segundo o IBGE (2012), para uma atividade econômica ser considerada como característica de turismo é preciso ter uma identificação de produtos classificados como característicos do turismo em sua produção principal, ou seja, produtos de potencial consumo dos turistas. Então, basicamente, a economia do turismo nada mais é que o estudo relacionado ao turismo que visa entender a utilização de recursos escassos para a produção de produtos e serviços.

Ignarra (2013) entende que a atividade turística está inserida no setor produtivo terciário, que abrange as atividades econômicas relacionadas à prestação de serviços:

E pode-se denominá-las de trade turístico que se refere, de forma mais ampla, à cadeia de negócios relacionados ao turismo, como as operadoras, as agências, os hotéis, restaurantes e atrativos turísticos. Pode ser caracterizado como o mercado que envolve e interfere na atividade turística (IGNARRA, 2013, p. 61).

O turismo se mostra imprescindível para o crescimento econômico de países, inclusive do Brasil.

O Brasil tem experimentado uma trajetória de crescimento do turismo tanto do ponto de vista doméstico como em número de chegadas internacionais. Dados do IBGE, indicam que o turismo no país contribui, diretamente, para cerca de 3,7% do PIB nacional e 3% do total de empregos no país. (FGV, 2020a, p. 08).

Cooper *et al.* (2008) consideram que o dinheiro gasto pelos turistas pode ser visto como uma injeção de demanda na economia receptora, ou seja, uma demanda que é criada por pessoas que são de fora da economia local. Para ser feita a avaliação completa do impacto econômico do turismo na localidade deve ser considerados aspectos como: vazamento de dinheiro proveniente do turismo que foge para fora da economia local; efeitos indiretos e induzidos; custos de deslocamento e oportunidade.

Os efeitos indiretos, ainda citando Cooper *et al.* (2008), são a suscitação de atividades econômicas através de uma sequência de despesas geradas. Logo, quando, por exemplo, um hotel contrata serviços de outras empresas, ele está fomentando esse efeito indireto. Os autores acrescentam que os efeitos induzidos são aqueles em que ocorrem durante as rodadas de efeitos indiretos e diretos, onde é gerado renda para a população local e essa mesma renda é distribuída localmente.

Já de acordo com Lage e Milone (2001), os impactos socioeconômicos podem ser classificados da seguinte forma: Os Impactos diretos estão relacionados com o que os turistas gastam nos chamados equipamentos turísticos; Os Impactos indiretos são aqueles que têm relação com a renda gerada por bens e serviços que se relacionam com a atividade turística; E os Impactos Induzidos são chamados de gastos adicionais, sendo que estes são frutos da renda proporcionada pela atividade turística.

Ainda dentro da economia do turismo é existente o chamado efeito multiplicador:

O conceito de multiplicador se baseia no reconhecimento de que as vendas de uma firma exigem compras de outras empresas dentro da economia local, ou seja, os setores industriais de uma economia são interdependentes. Isso significa que as empresas adquirem não apenas insumos básicos, como força de trabalho e importados, mas também de bens intermediários e serviços



produzidos por outros estabelecimentos dentro da economia local. (COOPER *et al.*, 2008, p. 180).

“O efeito multiplicador representa o fenômeno pelo qual algum acréscimo ou decréscimo inicial dos gastos totais irá ocasionar uma elevação ou uma diminuição mais do que proporcional do nível de equilíbrio da renda.” (LAGE; MILONE, 2001, p. 126).

No turismo, há os multiplicadores específicos do turismo que segundo Lage e Milone (2001) são:

- a) O Multiplicador de renda: representa as variações da renda interna causadas pela variação inicial dos gastos turísticos.
- b) Multiplicador do emprego: comboliza as variações do número de empregos ofertados, causadas pela variação inicial dos gastos turísticos.
- c) Multiplicador do produto: demonstra as variações do produto, ocasionadas pela variação inicial no nível de gastos turísticos.
- d) Multiplicador das receitas do governo: representa o montante adicional de receita do governo, criado por cada unidade extra de gasto turístico

A determinação do valor numérico desses multiplicadores é de grande importância para o planejamento econômico racional e eficiente do setor turístico, pois permite aos responsáveis quantificarem a magnitude dos diferentes impactos que são determinados pela variação dos níveis de gastos realizados pelos indivíduos com os produtos turísticos existentes, em especial em países em processo de crescimento e desenvolvimento econômico, como é o caso do Brasil.

Para Cooper *et al.* (2008, p. 180) “O termo multiplicador turístico refere-se à razão entre duas mudanças – a mudança em uma das variáveis fundamentais como o produto (renda, emprego ou receitas governamentais) em relação à mudança nas despesas turísticas”.

Portanto, uma mudança no nível de demanda final para a produção de um setor afetará não somente a empresa que produz o bem/serviço final, mas também outros setores que fornecem bens/serviços para aquele setor, bem como os fornecedores.

Sendo as empresas da economia local dependentes de outras para seus suprimentos, qualquer mudança nas despesas turísticas produzirá uma mudança no nível de produção, renda familiar, emprego, receitas do governo e fluxos de moeda estrangeira (onde for o caso). Essas mudanças podem ser maiores, iguais ou menores que o valor da mudança nas despesas turísticas que as causou. O efeito multiplicador significa dizer que os gastos que os turistas fazem geram renda e emprego, afetando não somente o setor do turismo, mas outros setores também. É basicamente uma interdependência entre os setores.

Em 2019, o turismo esteve entre os mais importantes impelidores da economia do Brasil. Contribuiu economicamente tanto direta como indiretamente em torno de R\$551,5 bilhões, o setor ainda teve em sua responsabilidade a geração de 7,4 milhões de empregos diretos, indiretos e também induzidos, isto torna-se inegável a importância da atividade para o setor e quanto a cessão desta ou a parada temporária, traria consequências para a empregabilidade e geração de renda, que foi o que ocorreu com o início da pandemia da Covid-19. (TOMÉ, 2020).

### **2.1 Os impactos da Covid-19 sobre o turismo**

Irving, Coelho e Arruda (2020) afirmam que anteriormente à Pandemia da Covid-19, o turismo ainda era defendido por alguns como a “indústria que mais crescia no mundo”, e que a partir de projeções de expansão quase que indefinidas para o século XXI e os dados da OMT até 2019 pareciam confirmar essa tendência, apesar dos claros cenários de incertezas nos planos socioambiental e geopolítico.

Em conformidade com Matta *et al.* (2021), o termo “pandemia” designa uma tendência epidemiológica. Significa, então, que muitos surtos estão acontecendo ao mesmo tempo e espalhados por toda parte. Mas tais surtos não são iguais, pois cada um deles pode ter intensidades, qualidades e formas de agravo muito distintas e impactando as condições socioeconômicas, culturais, ambientais, coletivas ou mesmo individuais.

No final de 2019, originou-se os primeiros casos da Covid-19, mas somente em 2020 se alastrou mundialmente passando a se enquadrar como uma pandemia, trazendo consigo muitas incertezas de como controlar a transmissão que ascendia de forma contínua. Até que então a Organização Mundial da Saúde (OMS) aconselhou aos países que o distanciamento social seria o primeiro passo, obrigando a população em geral a ter certos cuidados, como ter distanciamento social, usar máscaras e ficar em casa (NEGRI; KOELLER, 2020). Consequentemente, inúmeras empresas foram compelidas a fechar suas portas temporariamente com a chamada quarentena.

“A evolução da propagação do vírus e da crise sanitária gerou uma série de incertezas que afetaram profundamente o setor de turismo devido às medidas restritivas” (SANTOS; CAMPOS e RODRIGUES, 2021, p. 114). Por conseguinte, entende-se que dentre os setores da economia que foram impactados, o setor econômico mais prejudicado foi o de serviços, dando um maior enfoque para o turismo.

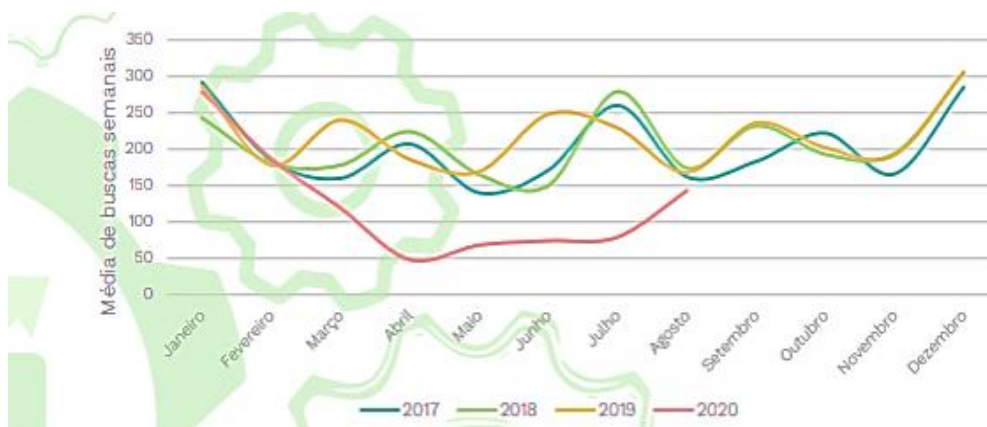
O ano de 2020 se iniciou com boas perspectivas econômicas para o setor de turismo no Brasil, porém, com a paralisação de todas as atividades devido à pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, já no primeiro semestre do ano, o setor sofreu drásticas mudanças antes

mesmo de sua chegada em território brasileiro. Interrupções de viagens internacionais, recomendações de governos locais de isolamento social e fechamento de empresas tornaram o mercado de viagens e sua produção praticamente inoperante (FGV, 2020b).

Segundo a FGV (2020b), a pandemia afetou tanto o turismo internacional quanto o doméstico e regional, visto que grande número de voos foram cancelados, decretos governamentais foram criados para incentivar o isolamento social e fronteiras foram fechadas para controlar um maior alastramento do vírus. No Brasil, além de uma perda significativa no Produto Interno Bruto (PIB), houve aumento de desemprego, e que como consequência diminuiu o poder de compra das pessoas.

Devido ao fato de o turismo ser uma atividade que necessita da mobilidade humana, desde o início estudiosos e organizações começaram a teorizar possíveis quedas da atividade. De acordo com o Relatório de Impacto, realizado pelo Ministério do Turismo (2020), pesquisas na internet que estão relacionadas ao setor obtiveram uma drástica baixa de 62,1% até julho de 2020. Enquanto de 2017 até 2019 a procura pelo turismo na internet era alta, principalmente nos meses de alta temporada, em 2020 isso não ocorreu, mostrando uma baixa especialmente a partir do mês de março. Como demonstrado no gráfico a seguir:

**Gráfico 1:** Distribuição dos termos “passeio em” e “o que fazer em” no google – janeiro de 2017 a agosto de 2020 no Brasil.



Fonte: Ministério do Turismo (2020)

Beni (2020) afirma que o turismo possui uma sensibilidade maior quanto aos fatos que a sociedade está sujeita a sofrer:

O Turismo, mais do que qualquer outro setor da economia, apresenta uma característica de extrema sensibilidade a toda a alteração situacional, sendo extremamente retrátil a oscilações de taxa de câmbio, flutuações sazonais da demanda, riscos meteorológicos, geológicos, convulsões sociais, instabilidade política, terrorismo e riscos epidêmicos e pandêmicos que comprometam a saúde pública, como o recente surto do COVID-19. O tráfego turístico mundial já enfrentou, num passado não muito distante, a epidemia da SARS

– também conhecida por Gripe Asiática – com uma discreta retração, porém nada semelhante ao que estamos enfrentando no presente.( BENI, 2020, p.2).

A categoria do turismo encerrou novembro de 2021 com uma receita de R\$ 14,7 bilhões, superando 2020 em 19,3% maior ao registrado, 15,5% inferior a novembro de 2019, no período pré-pandemia. As dívidas do brasileiro foram as maiores em 2021 dos últimos 11 anos, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), revelada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). (BOCHINI, 2022)

É importante citar, conforme mostrado, que antes da pandemia o turismo vinha em um grande crescimento econômico. Dessa forma, é imprescindível esclarecer que quanto mais crescia, mais existiam políticas públicas voltadas a essa ascensão econômica, que teve que ser pausada desde a pandemia, pois o foco passou a ser como minimizar os impactos econômicos, o que fazer após o período pandêmico e como retomar a economia.

## **2.2 Impactos econômicos (geração de emprego e renda)**

O conjunto de atividades que compõem a oferta do setor é denominado de *trade* turístico e abrange os seguintes serviços: Transporte e hospitalidade (hospedagem, alimentação e eventos); Distribuição (agência de viagens, operadoras turísticas e internet); Entretenimento (atrativo e recreação). (KNUPP, 2015).

Conforme Knupp (2015), o turismo gera uma variedade de impactos econômicos, pois os visitantes contribuem com questões relativas à venda, a lucros, a empregos, a receitas fiscais e a rendas. Ou seja, o turismo impacta direta e indiretamente em diversas atividades.

Proferindo sobre a economia e os efeitos da pandemia sobre esta, as implicações da Covid-19 nas atividades turísticas não impactaram apenas o mercado de trabalho do setor de viagens, mas de outras áreas que dependem deste para se manterem funcionando. As empresas que se relacionam com o turismo estão passíveis a qualquer variação que ocorra no meio político, econômico e, também, relacionado à saúde, o que causa volubilidade na empregabilidade, como também afeta a frutuosidade das empresas.

O turismo é diretamente afetado pela crise econômica e social, provocada pela possibilidade de contágio por Covid-19. Como uma atividade fortemente geradora de empregos em todas as faixas de renda, principalmente, e em grande escala, nas áreas de menor grau de especialização, seu enxugamento traz consequências significativas para diferentes cadeias produtivas. (FGV, 2020a, p. 6)

Assim como o efeito multiplicador no turismo gera renda e empregabilidade, trazendo bons resultados para outros setores além do turístico, a dependência por parte destes para com

o turismo, deixa-os à mercê das variações que possam vir a ocorrer e foi pontualmente o que decorreu com o advento da Covid-19, tanto o turismo sofreu quanto as outras áreas. O setor turístico não somente foi obrigado a diminuir sua geração de renda emanada dos turistas, mas também a deixar diversas pessoas desempregadas.

Segundo o Ministério da Economia, foram coletados, através do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) – que é preenchido pelas empresas –, dados que constam que de janeiro até julho de 2020, o valor entre contratações e demissões na economia do turismo foi negativo em -364.044 funções de trabalho formais. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020).

Os mesmos dados citados acima constaram, ainda, que a área de alimentos foi a que mais sofreu com os impactos, visto que do número de negativo de 364.044, foram 223.786 demissões dessa área, ou seja, cerca de 60%. No mais, a área de alojamentos sofreu com 21% de demissões. Ainda em relação às áreas que mais foram afetadas, uma das mais nítidas foi a do setor aéreo, pois diversos voos foram cancelados como consequência das fronteiras fechadas e as políticas de restrições de trânsito estabelecidas por diversos municípios. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020).

De acordo com Silveira *et al.* (2020), na maioria dos levantamentos realizados no turismo, as agências de viagem são consideradas o principal meio em que os turismólogos trabalham principalmente durante a pandemia, e que isto ocorre, justamente, porque as agências possuem uma facilidade maior em recorrer ao *home office*, ao contrário do setor de A&B (Alimentos e Bebidas) e da hotelaria.

Versando sobre as regiões, a região Sul, seguida pelo Nordeste, foram as que mais sofreram com as demissões que ocorreram durante a pandemia. Destacando o Nordeste, em especial o estado de Sergipe, dados do Anuário Estatístico de Turismo, do Ministério do Turismo (2022), demonstra que o estado teve uma ascensão na economia quanto ao turismo de 2015 a 2019, chegando a encerrar o último com 65.201.351,19 em reais, o que não foi possível se repetir em 2020 devido à pandemia.

### **2.3 Tendências do turismo pós-Covid-19**

Desde muito antes da flexibilização da quarentena, questionam-se sobre o futuro do turismo pós-covid-19, como sua volta se dará e quais as tendências. É de grande importância para as empresas que trabalham com o turismo, conhecer o perfil dos turistas, o que eles querem e esperam.

Mesmo com o fim do período de maior isolamento social, com a queda de renda da população, os primeiros cenários indicam que a demanda pelos

serviços de turismo e dos setores relacionados não será a mesma, já que a predisposição para gastos em viagens ainda estará condicionada a uma maior confiança na segurança sanitária do destino a ser visitado. Um agravante para o processo de retomada da economia nacional é que todo o resto do planeta também deve enfrentar as mesmas consequências econômicas, ou seja, haverá queda também do turismo internacional. (FGV, 2020a, p. 7).

Uma pesquisa realizada pela plataforma Booking.com com 20 mil turistas em 28 países, dentre eles, o Brasil, mostra que as pessoas esperam recuperar o tempo em que não viajaram; 67% dos brasileiros entrevistados disseram estarem animados para a volta das viagens. Muitos disseram que viajarão mais no futuro para compensar quando não puderam. Uma tendência, segundo Mark Hoplamazian, CEO da Hyatt Hotels, é que as pessoas comecem a viajar mais por lazer e não a negócios. De acordo com ele, foi observado que na China, que foi o país onde as primeiras reservas voltaram a ser feitas, grande parte dos viajantes não viajaram para negócios, mas sim para relaxar. (SEIS, 2020; BARBOSA, 2020).

A Decolar (2020), empresa de turismo, destaca também que uma das tendências é o uso dos protocolos sanitários sugerindo a utilização de selos de biossegurança, pois as pessoas, por estarem preocupadas, procurarão locais que tenham preocupação com a segurança sanitária. As compras on-line também ficaram em maior evidência, pois a pandemia intensificou a digitalização, inclusive no turismo, esta acelerou a preferência por transações online, por exemplo.

Desde o surgimento da pandemia, tudo está ficando mais digital, o *Instagram* tornou-se um forte meio de vendas, assim como o *WhatsApp*.

Superados o terror da contaminação das centenas de milhares de vítimas fatais dessa pandemia, prosseguiremos ainda, e teremos que enfrentar os efeitos deletérios, igualmente degradantes da economia, debilitada e claudicante pela terrível recessão experimentada no sistema produtivo e consequente desemprego massivo e imprevisível. Essa triste e inevitável realidade nos levará inapelavelmente a um novo tempo e se constituirá provavelmente no marco divisor de uma nova era de profunda transição econômica, social, cultural e sobretudo tecnológica hegemônica. (BENI, 2020, p.9)

Portanto, para Beni (2020) a pandemia não somente tem grandes efeitos na economia desde que começou, mas iniciou uma nova era da qual afetou áreas além da econômica.

Ainda sobre possíveis tendências, com a perda do poder aquisitivo das famílias de classe média, a forte desvalorização do real com relação ao dólar e o forte receio de ser infectado pelas novas variantes da Covid-19, uma das tendências, de acordo com Cruz (2020), é que regiões/países que se localizam mais afastados sejam mais impactados com as perdas de fluxos turísticos. Outras tendências são as viagens de final de semana e feriados com deslocamento

por automóvel e a busca por localidades próximas da moradia, deslocamentos motivados pelo lazer (CRUZ, 2020; ONU, 2020).

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) reduziu a projeção do crescimento do PIB do Brasil em 2022 de 1,4% para 0,6% e 2,1% para 1,2% no ano de 2023 (CARDIAL, 2022), tendo em vista que a campanha de vacinação está cada vez mais avançada e que as atividades que geram economia voltaram a funcionar e as restrições abrandaram. Devido ao aumento de pessoas vacinadas no decorrer de 2021 e a diminuição das restrições exigidas para a contenção da doença, houve da população o desejo de viajar mais.

A previsão da Organização Mundial do Turismo e da ONU (2020), que o turismo se revitalizaria através das viagens domésticas que vinham aumentando, comprova-se cada vez mais, pois desde o início do abrandamento das regras para o controle da Covid-19, o turismo doméstico se mostrou extremamente forte e de grande importância para geração de renda e consequentemente, amenização dos fortes impactos causados.

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo é classificado como uma pesquisa descritiva, que é realizada para descrever fenômenos ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Procura-se observar, registrar, analisar e interpretar os fenômenos utilizando-se de técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário e a observação sistemática (RODRIGUES, 2011). É também uma pesquisa de campo, visto que, conforme Rodrigues (2011, p. 53), para ser considerada como tal “precisa ser realizada a partir de informações obtidas ‘em campo’, onde os fenômenos ocorrem em situação natural”.

A presente pesquisa conta com uma amostra de 43 participantes e teve seus dados obtidos por meio de um questionário, que foi elaborado para um projeto de pesquisa do Observatório de Turismo do Instituto Federal de Sergipe, no final do ano de 2020, estes foram disponibilizados de modo *on-line* na plataforma *Google Forms*, mas também foi preenchido de modo presencial. O instrumento de coleta de dados empregado – questionário –, consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em itens bem redigidos, com questões preferencialmente fechadas, mas com alternativas suficientes para englobar a gama de respostas possíveis. (GIL, 2002). O público-alvo desse questionário foi *trade* turístico da Região Metropolitana de Aracaju, obtendo respostas de agências e operadoras de viagem, bares, lanchonetes, guias de turismo, transportadoras, empresas de eventos e meios de hospedagens.

Sobre a abordagem utilizada, esta pesquisa pode ser classificada como quantitativa quanto qualitativa. De acordo com Rodrigues (2011) a abordagem quantitativa se relaciona com a

quantificação de dados auferidos através de pesquisa e na pesquisa foram utilizados recursos e métodos estatísticos. Enquanto a pesquisa qualitativa, segundo o mesmo autor, é aquela em que não é empregada procedimentos estatísticos na abordagem, utiliza-se para a resolução de problemas, os quais métodos estatísticos não conseguem solução. São exemplos: opiniões, comportamentos etc.

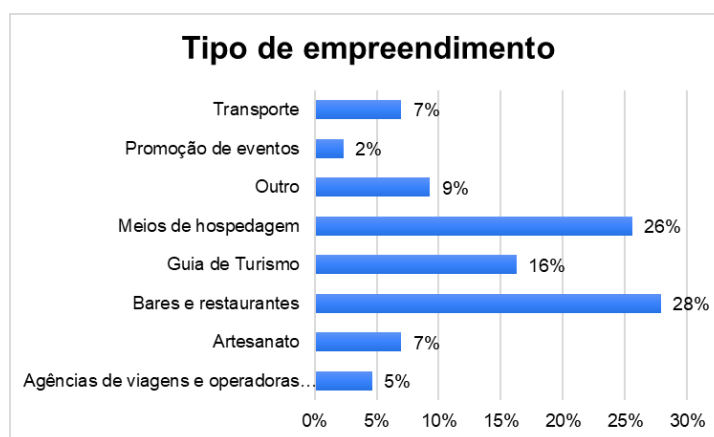
#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção tratar-se-á dos efeitos que a pandemia da Covid-19 acarretou no turismo da Região Metropolitana de Aracaju, buscando explicar o motivo da indústria turística ser uma das atividades que mais sofreram com a pandemia e trazendo dados da pesquisa que refletem os impactos sofridos. Como também as tendências para o pós-pandemia na opinião do *trade* turístico pesquisado.

##### 4.1 Impactos da Covid-19 sobre o setor turístico da Região Metropolitana de Aracaju

O gráfico 2, a seguir, trata dos tipos de empreendimentos que participaram do questionário aplicado.

**Gráfico 2:** Tipo de empreendimentos



Fonte: Pesquisa de Campo (2021)

Dentre os que compõem o *trade* turístico da Região Metropolitana de Aracaju, depreende-se do gráfico 2 que bares e restaurantes (28%), meios de hospedagens (26%) e guia de turismo (16%) representam a maior porcentagem de tipo de empreendimento que responderam ao questionário. Quanto à localização dos empreendimentos pesquisados, situam-se na Região Metropolitana de Aracaju, que compreende os municípios de Barra dos Coqueiros, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro. (SERGIPE, 2008; SOUZA, 2019).

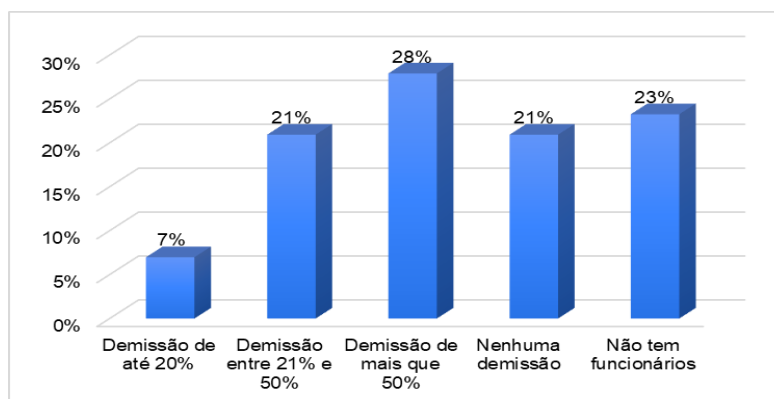
Em relação ao porte das empresas participantes da pesquisa, as maiores porcentagens foram da Microempresa (ME) com 44% e do Microempreendedor individual (MEI) sendo composto por 42%, Empresa de Médio ou Grande porte representado por 7%, seguindo com



Empresa de Pequeno Porte (EPP) com 5% e informal com apenas 2%. Percebe-se que a maioria dos participantes atuam formalmente na cadeia turística, sendo apenas 2% que atuam de maneira informal.

O gráfico 3 abaixo retrata as respostas do *trade* turístico quanto ao impacto que a pandemia gerou no número de funcionários.

**Gráfico 3:** Impacto da Pandemia no número de funcionários

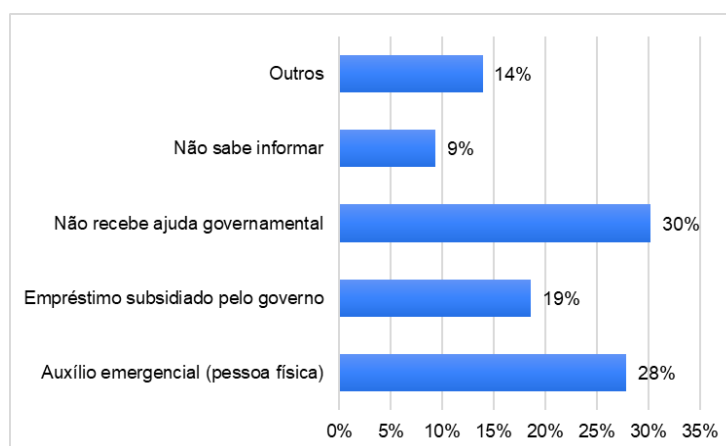


Fonte: Pesquisa de Campo (2021)

Na pesquisa realizada com o *trade* turístico da Grande Aracaju, conforme o gráfico 3, constatou-se que mais de 28% dos empreendimentos demitiram mais que 50% dos funcionários, sendo que 21% desses empreendimentos despediram dentre 21% e 50%, e cerca de 7% dessas empresas demitiram até 20% de seus trabalhadores. 21% alegaram não ter havido nenhuma demissão e 23% não tinham funcionários. Evidencia-se, portanto, que a pandemia causou uma baixa no número de pessoas empregadas da área.

O próximo gráfico 4 trata sobre as respostas do *trade* quanto à ajuda governamental, se estes optaram por usar alguma.

**Gráfico 4:** Ajuda governamental

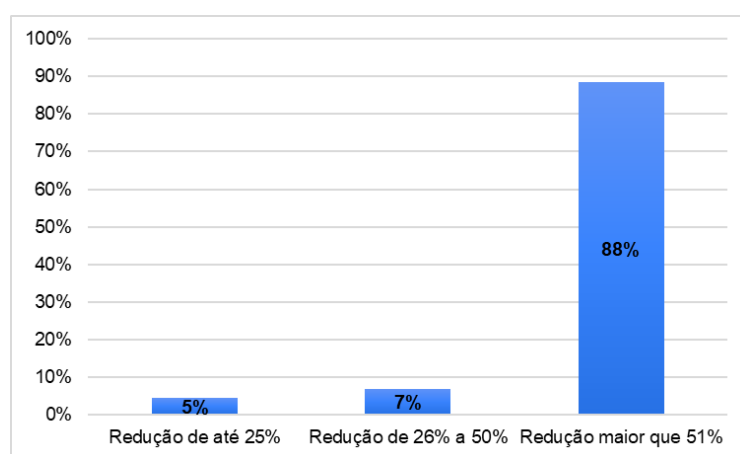


Fonte: Pesquisa de Campo (2021)

Relacionado ao gráfico 4 citado acima, foi constatado que além de ter que demitir funcionários, as empresas foram compelidas a recorrer a alguma ajuda governamental, sendo que 28% das empresas utilizaram o auxílio emergencial, 19% fizeram empréstimo subsidiado pelo governo, 14% recebem outros tipos de ajuda governamental e, até o momento do questionário, 30% não receberam nenhuma ajuda e 9% não souberam informar.

Em 2020, de acordo com os empreendedores que trabalham com turismo na Região Metropolitana de Aracaju, ocorreu uma redução quanto ao faturamento das empresas, conforme o Gráfico 5:

**Gráfico 5:** Impacto no arrecadamento



Fonte: Pesquisa de Campo (2021)

Dessa forma, dos empreendimentos que responderam ao questionário, 88% dos pesquisados declararam que houve uma redução maior que 51% no seu arrecadamento financeiro, enquanto 7% responderam que a baixa no faturamento ficou entre 26 e 50% e apenas 5% das empresas disseram que reduziu em até 25%.

#### 4.2 Tendências conforme o *trade* turístico

Holanda, Azevedo e Liberato (2020) ressaltam o impacto causado no setor de eventos e de artesanato em Aracaju. O setor de artesanato foi um dos grandes prejudicados de toda a cadeia produtiva. Os artesãos e artesãs não conseguiam vender o resultado dos seus saberes e fazeres, por causa das feiras canceladas, dos pontos fechados e sem o turista para adquirir suas peças, alguns artesãos e artesãs precisaram mudar de segmento ou se reinventar.

Como já dito, surgiram tendências na pandemia, algumas, inclusive, acredita-se que virão para o pós -pandemia. São diversas as formas de inovar e agir de acordo com o que o público precisa e quer. Na pesquisa com o *trade* turístico da Região Metropolitana de Aracaju, 44% destes entendem que haverá exigências por parte dos turistas quanto a boas políticas de

cancelamento e reembolso, 21% concordam parcialmente e 33% nem concordam e nem discordam e apenas 2% discordam totalmente.

Já referente a tendência quanto às buscas por deslocamentos curtos, estes concordam totalmente em 14%, concordam parcialmente em 65%, discordam totalmente em 9%, discordam parcialmente em 7% e 5% nem concorda nem discorda. Portanto, para a maioria, já era uma tendência percebida pelo *trade*, assim como era previsto por muitos estudiosos da área.

Quando perguntado se concordavam que haveria uma exigência quanto à higiene no pós-pandemia, estes concordaram totalmente em 70%, já 26% concordaram parcialmente, 2% discordaram parcialmente e outros 2% nem concordaram e nem discordaram. Ratificando a tendência com a preocupação quanto à segurança sanitária prevista.

Ainda sobre as tendências, a digitalização que acelerou na pandemia e que fez com que empreendedores utilizassem meios on-line para vendas, quando perguntados se venderiam por meio da internet, 33% concordaram parcialmente, 16% concordaram totalmente, 37% nem concordaram e nem discordaram, 9% discordaram parcialmente e 5% discordaram totalmente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste artigo depreende-se que o turismo é uma atividade que tem como sua definição o deslocamento de pessoas do seu local residente para outro, por diversos motivos, dentre eles, o lazer. A atividade turística é imprescindível para o crescimento econômico e isto foi aqui mostrado. Pensando no turismo como fonte de renda, foi falado sobre a economia do turismo, esta é responsável por entender como a sociedade utiliza os recursos escassos para a produção de bens e serviços que são voltados para a atividade turística.

No trabalho, entende-se que o turismo é responsável por fazer grande parte da economia de um país girar, é uma atividade que consegue gerar dinheiro de modo direto, indireto e induzido, dessa forma, não apenas é lucrativa para quem trabalha diretamente em seus setores, mas também para quem presta serviços e insumos para tais. Percebe-se que na atividade predomina o chamado efeito multiplicador, que nada mais é que a geração de renda tanto para empresas do ramo quanto para as prestadoras de serviços e insumos e, conseqüentemente, isto também torna o turismo responsável pela ocupação de postos de trabalho, o que reflete diretamente na economia.

Seguindo na ideia da importância do turismo para a economia, o artigo discorre sobre como a pandemia da Covid-19 impactou os setores da atividade, deixando diversas pessoas desempregadas devido ao isolamento social ocasionado pelo vírus. Como o isolamento social foi obrigatório, a interrupção das atividades dos setores turísticos, hotéis, restaurantes e

empresas de viagens cessaram temporariamente seus trabalhos, voos foram cancelados e fronteiras fechadas. É visto, também, que um dos grandes motivos para o turismo ser uma das áreas que mais sofreu com a pandemia é a suscetibilidade que tem em relação aos fenômenos que ocorrem na sociedade, além, é claro, da necessidade do contato humano.

É concluído no trabalho, a capacidade do turismo de gerar renda e emprego e quão prejudicial a pandemia foi em relação quem atua no setor, já que pessoas ficaram desempregadas por causa da interrupção nos setores do turismo. Não somente as empresas dos setores turísticos sofreram, mas as que dependiam do turismo. Uma das regiões que mais foram afetadas foi a região nordeste, versando especificamente na Região Metropolitana de Aracaju, Sergipe, a pesquisa registrou, por meio do *trade* turístico participante da pesquisa, que as empresas procuraram fazer uso de ajuda governamental para minimizar os impactos.

Diante das mudanças causadas pela pandemia, observou-se que as empresas foram obrigadas a encontrar maneiras de inovar, dessa forma, foram criados diversos meios para que estas continuassem com suas atividades. Surgiram novas formas de trabalho, com isso, o artigo trouxe diversas tendências para o pós-pandemia, umas que se originaram ainda na pandemia e tendem a ficar, outras que ainda não estão sendo executadas, mas acredita-se que irão. Tendências como a adoção de protocolos sanitários mais rígidos, a digitalização dos serviços e o crescimento do turismo doméstico.

Por fim, conclui-se que o turismo é de grande importância para o crescimento econômico e a interrupção da atividade, mesmo que temporária, tem como consequência o desemprego e a diminuição da geração de renda. Além disso, a pandemia foi a causadora de grandes impactos na atividade e por conseguinte, na atividade econômica não somente no Brasil, mas no mundo, criando uma necessidade de adaptação nas empresas.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. **5 tendências para o turismo mundial pós-pandemia**. Consumidor moderno, 23 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.consumidormoderno.com.br/2020/07/23/5-tendencias-para-o-turismo-mundial-pos-pandemia/>>. Acesso em: 16 abr. 2022.
- BENI, M. C. Turismo e COVID-19: Algumas Reflexões. **Revista rosa dos ventos - Turismo e Hospitalidade**. 2020, 12 (3 - Especial Covid-19), p. 1-23. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a02>>. Acesso em: 15 maio 2022.
- BOCHINI, B. **Turismo nacional fechou novembro com faturamento de R\$ 14,7 bilhões**. Agência Brasil. São Paulo, 19 jan. 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-01/turismo-nacional-fechou-novembro-com-faturamento-de-r-147-bilhoes>>. Acesso em: 5 jun. 2022.
- CARDIAL, I.. **OCDE revisa para baixo a projeção para o PIB do Brasil em 2022, de 1,4% para 0,6%**. CNN Brasil, 8 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/ocde-revisa-para-baixo-projecao-para-o-pib-do-brasil-em-2022-de-14-para-06/>>. Acesso em: 11 jun. 2022.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COOPER, Chris; FLETCHER, John; FYALL, Alan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. **Turismo, princípios e prática**. 3.ed. Bookman, 2008.
- CRUZ, R. de C. A. da. O evento da Covid-19 e seus impactos sobre o setor turismo: em busca de uma análise multi e trans-escalar. **Revista acadêmica observatório de inovação do turismo**, [S.l.], v. 14, n. 4, p. 1-15, dez. 2020. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/6636>>. Acesso em: 17 maio 2022.
- DECOLAR destaca principais tendências do Turismo pós-pandemia. **Brasil Turis**, São Paulo, 24 ago. 2020. Disponível em: <<https://brasilturis.com.br/decolar-destaca-principais-tendencias-do-turismo-pos-pandemia/>>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- FGV - Fundação Getúlio Vargas. (2020a). **Impacto Econômico do Covid-19 Propostas para o Turismo Brasileiro**. 1. ed. - Rio de Janeiro: FGV Projetos, 2020a. Disponível em: <<https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/1a-edicao-impacto-economico-do-Covid-19-propostas-para-o-turismo-brasileiro-abril-2020>>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- FGV - Fundação Getúlio Vargas. (2020b). **Impacto Econômico do Covid-19 Propostas para o Turismo brasileiro**. 2. ed. - Rio de Janeiro: FGV Projetos, 2020b. Disponível em: <<https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/2a-edicao-impactos-economicos-da-covid-19-propostas-para-o-turismo-junho-2020>>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOLANDA, F. S. R., AZEVEDO, D. S., & LIBERATO, M. M. Impactos da pandemia da Covid-19 nos Empreendimentos Turísticos de Aracaju/Sergipe/Brasil. **Revista interdisciplinar em cultura e sociedade**, p. 209–226. v. 6, n. 2, jul./dez. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.18764/2447-6498.v6n2p209-226>>. Acesso em: 20 maio. 2022.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009**. Estudos e Pesquisas Informação Econômica, n. 18. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível

em:<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv61658.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades:** Aracaju. Brasília: IBGE, 2021. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/aracaju/panorama>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 3. Ed. São Paulo: Senac Rio, 2013.

INSTITUTO BUTANTAN. **Qual a diferença entre SARS-CoV-2 e Covid-19? Prevalência e incidência são a mesma coisa? E mortalidade e letalidade?** São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/qual-a-diferenca-entre-sars-cov-2-e-covid-19-prevalencia-e-incidencia-sao-a-mesma-coisa-e-mortalidade-e-letalidade>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

IRVING, M. de A.; COELHO, A. M.; ARRUDA, T. O. Turismos, sustentabilidades e pandemias: incertezas e caminhos possíveis para planejamento turístico no horizonte da Agenda 2030. **Revista acadêmica observatório de inovação do turismo**, [S.l.], p. 73-105, dez. 2020. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/6661>>. Acesso em: 17 maio 2022

KNUPP, M. E. C. G. **Fundamentos do turismo**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

LAGE, Beatriz H. G.; MILONE, Paulo Cesar. **Economia do turismo**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTA, G.C.; REGO, S.; SOUTO, E.P.; SEGATA, J., eds. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; FIOCRUZ, 2021, 221 p. Informação para ação na Covid-19 series. Disponível em:< <https://doi.org/10.7476/9786557080320>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). **Anuário estatístico de turismo 2021**. 2. ed. Brasília, 2022. Disponível em:< [https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico/anuario-estatistico-de-turismo-2021-ano-base-2020/AnurioEstatsticodeTurismo2021AnoBase2020\\_2ED.pdf](https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico/anuario-estatistico-de-turismo-2021-ano-base-2020/AnurioEstatsticodeTurismo2021AnoBase2020_2ED.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). **Relatório de impacto da pandemia de Covid-19 nos setores de turismo e cultura no Brasil**. 2020. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/boletins.html>>. Acesso em: 5 abr. 2022.

NEGRI, F. de; KOELLER, Priscila. **Políticas públicas para pesquisa e inovação em face da crise da Covid-19**. IPEA, maio 2020. Disponível em: < [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota\\_tecnica/200520\\_nota\\_tecnica\\_diset\\_n\\_64.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200520_nota_tecnica_diset_n_64.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2022.

ONU - Organização das Nações Unidas. **ONU aposta em turismo doméstico para revitalizar setor pós-pandemia**. 15 set. 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/09/1726142>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

PAKMAN, E. T. Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico. SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 11 v. 24, 2014. **Anais eletrônicos**. Recife, 2014. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/34.pdf>> Acesso em: 18 abr. 2022.

RODERMEL, Pedro Monir. **Economia do turismo**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

RODRIGUES, A. de J.; GONÇALVES, H. de A.; MENEZES, M. B. de C. **Metodologia científica**. 4. ed. Aracaju: Unit, 2011.

SAMUELSON, P.A.; NORDHAUS, W. D. **Economia**. McGraw Hill, 1993.

SANTOS, C. A. J. Impactos Territoriais do Turismo na cidade de Aracaju. **Anais do Encontro Nacional de Turismo com Base Local**, 2010, Niterói. Turismo e transdisciplinaridade: novos desafios. Niterói, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

SANTOS, C. A. J., CAMPOS, A. C., & RODRIGUES, L. P. (2021). O turismo de Aracaju/SE em tempos de COVID-19: Ameaças e tendências. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 21, n. 3, 112-125. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.21n3.2021.1983>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SEIS tendências do turismo depois do corona vírus. **Abril**, São Paulo, 27 out. 2020. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/seis-tendencias-no-turismo-depois-do-coronavirus/>>. Acesso em: 16 abr. 2022.

SERGIPE. **Plano de desenvolvimento do território do Grande Aracaju**. Secretaria de Estado de Planejamento, 2008. Disponível em: < [https://www.se.gov.br/uploads/download/filename\\_novo/1282/4f24c527b42ee866d20d5f7e7a8818ba.pdf](https://www.se.gov.br/uploads/download/filename_novo/1282/4f24c527b42ee866d20d5f7e7a8818ba.pdf) >. Acesso em: 30 jun. 2022.

SILVA, J. A. **Turismo e organização do espaço no polo Costa dos Coqueirais**. 186 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2012. Disponível em: < <https://ri.ufs.br/handle/riufs/5497>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SILVA, J. A.; SANTOS, C. A. J. Análise da competitividade do turismo no município de Aracaju. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 3, n. 2, p. 188-210, jul./dez.2015. Disponível em:<<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/download/6887/6147/22858> >. Acesso em: 30 jun. 2022.

SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J.; VICENTIM, J. M.; BARBOSA, D. P. Transformações na sociedade e no mercado de trabalho: a inserção do profissional de turismo no cenário pós-pandemia do Covid-19. **Revista acadêmica observatório de inovação do turismo**, [S.l.], p. 106-130, dez. 2020. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/6679>>. Acesso em: 17 maio 2022.

SOUZA, A. de. **Importância da Grande Aracaju é destacada por Zezinho Sobral. Assembleia Legislativa de Sergipe**. Assembleia Legislativa de Sergipe, 2019. Disponível em: < <https://al.se.leg.br/importancia-da-grande-aracaju-e-destacada-por-zezinho-sobral/> >. Acesso em: 30 jun. 2022.

TOMÉ, L. M. **Setor de turismo: impactos da pandemia**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, n. 124, 2020. Disponível em: <[https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/300/1/2020\\_CDS\\_124.pdf](https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/300/1/2020_CDS_124.pdf) >. Acesso em: 11 jun. 2022.

VASCONCELLOS, M. A. S.; CARVALHO, L.C.P. **Introdução à economia do turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006.

### APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

1. Onde está localizado seu empreendimento?
  - a) Grande Aracaju
  - b) Outra região turística
  - c) Sertão de Sergipe
  
2. Qual o tipo do empreendimento (se trabalhar com mais de um, escolher o principal)?
  - a) Agências de viagens e operadoras turísticas
  - b) Artesanato
  - c) Bares e restaurantes
  - d) Guia de Turismo
  - e) Meios de hospedagem
  - f) Promoção de eventos
  - g) Transporte
  - h) Outro
  
3. Qual a sua função da empresa?
  - a) Gerente/Diretor/Gestor
  - b) Sócio/Empresário
  - c) Outras
  
4. Qual o porte de seu empreendimento?
  - a) Microempreendedor Individual (MEI)
  - b) Microempresa (ME)
  - c) Empresa de Pequeno Porte (EPP)
  - d) Empresa de Médio ou Grande Porte
  - e) Informal
  
5. O empreendimento existe há quanto tempo?
  - a) Até 3 anos
  - b) De 4 a 5 anos
  - c) De 6 a 10 anos
  - d) Acima de 10 anos



6. Qual o impacto que a COVID-19 gerou no seu faturamento mensal?
  - a) Reduziu até 25%
  - b) Reduziu entre 26% a 50%
  - c) Reduziu mais que 51%
7. Qual o impacto que a COVID-19 gerou no número de funcionários?
  - a) Demitiu até 20%
  - b) Demitiu entre 21% e 50%
  - c) Demitiu mais que 50%
  - d) Não demitiu funcionários
  - e) Não tenho funcionários
8. Em relação ao trabalho em Home Office (em casa), seu empreendimento?
  - a) Adotamos para até 20% dos funcionários
  - b) Adotamos para mais de 50% dos funcionários
  - c) Não adotamos o Home Office
9. Em sua opinião, seu empreendimento adotará o Home Office após o fim da pandemia da COVID-19?
  - a) Não adotamos o Home Office na pandemia
  - b) Mais de 50% dos funcionários continuarão no Home Office
  - c) Talvez sim, mas não sei dizer ainda
10. Você vendeu pela internet durante a pandemia?
  - a) Não
  - b) Sim, mas já vendia antes
  - c) Sim. Comecei a vender durante a pandemia
11. Após a pandemia, você concorda que suas vendas pela internet vão aumentar?
  - a) Discordo parcialmente
  - b) Discordo totalmente
  - c) Nem concordo nem discordo
  - d) Concordo parcialmente

- e) Concordo totalmente
12. Você ou seu empreendimento utilizou alguma ajuda governamental durante a pandemia?
- a) Auxílio emergencial (pessoa física)
  - b) Empréstimo bancário normal
  - c) Empréstimo subsidiado pelo governo
  - d) Não recebemos ajuda governamental
  - e) Não sei informar
  - f) Outros
13. Após a pandemia, você concorda que os turistas irão mudar seus hábitos e gostos pelos seus produtos ou serviços?
- a) Discordo parcialmente
  - b) Discordo totalmente
  - c) Nem concordo nem discordo
  - d) Concordo parcialmente
  - e) Concordo totalmente
14. Após a pandemia, você concorda que os turistas ficarão mais exigentes com as questões sanitárias e de limpeza?
- a) Discordo parcialmente
  - b) Discordo totalmente
  - c) Nem concordo nem discordo
  - d) Concordo parcialmente
  - e) Concordo totalmente
15. Após a pandemia, você concorda que os turistas irão evitar aglomerações?
- a) Discordo parcialmente
  - b) Discordo totalmente
  - c) Nem concordo nem discordo
  - d) Concordo parcialmente
  - e) Concordo totalmente

16. Após a pandemia, você concorda que os turistas buscarão mais promoções e preços baixos do que produtos e serviços de qualidade?
- a) Discordo parcialmente
  - b) Discordo totalmente
  - c) Nem concordo nem discordo
  - d) Concordo parcialmente
  - e) Concordo totalmente
17. Após a pandemia, você concorda que os turistas darão maior valor para a compra de produtos e serviços que possuem boas políticas de cancelamento e reembolso?
- a) Discordo parcialmente
  - b) Discordo totalmente
  - c) Nem concordo nem discordo
  - d) Concordo parcialmente
  - e) Concordo totalmente
18. Após a pandemia, você concorda que os turistas darão mais prioridade para deslocamentos mais curtos, de preferência de carro?
- a) Discordo parcialmente
  - b) Discordo totalmente
  - c) Nem concordo nem discordo
  - d) Concordo parcialmente
  - e) Concordo totalmente
19. Após a pandemia, você concorda que os turistas darão mais preferência para atividades ao ar livre e contato com a natureza?
- a) Discordo parcialmente
  - b) Discordo totalmente
  - c) Nem concordo nem discordo
  - d) Concordo parcialmente
  - e) Concordo totalmente
20. Após a pandemia, você concorda que o turismo em Sergipe voltará a crescer?
- a) Discordo parcialmente

- b) Discordo totalmente
- c) Nem concordo nem discordo
- d) Concordo parcialmente
- e) Concordo totalmente

21. Que política pública você julga ser a mais útil para alavancar o turismo após a pandemia?

- a) Capacitação de mão-de-obra
- b) Concessão de mais empréstimos subsidiados
- c) Melhorar infraestrutura turística
- d) Promoção e divulgação dos destinos turísticos
- e) Outras